



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7150 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O MUNDO DO TRABALHO NO CURRÍCULO DE EJA EM TEMPO DE PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: DIREITO À EDUCAÇÃO E AO TRABALHO

Izaura Naomi Yoshioka Martins - PUC-SP/PPGE Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O MUNDO DO TRABALHO NO CURRÍCULO DE EJA EM TEMPO DE PANDEMIA E PÓS DE PANDEMIA: DIREITO À EDUCAÇÃO e AO TRABALHO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito previsto na Constituição Federal, nos Artigos 206 e no 208, cujo Inciso I desse traz que é dever do Estado a garantia do: “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria”.

É importante ressaltar que o motivo de haver “os que não tiveram acesso na idade própria” não é devido à vontade de algumas pessoas que não quiseram estudar, tampouco se tratam de pessoas com dificuldades de aprendizagem; mas, são pessoas que tiveram oportunidades diferentes, portanto, percursos diferentes. O que ocasionou esses percursos foi a própria organização social capitalista que, de forma injusta, decide que os filhos dos pobres não trilharão os mesmos caminhos dos que se encontram mais acima da pirâmide da estratificação social.

À princípio, a Educação de Adultos foi pensado para formação de mão-de-obra para o desenvolvimento da economia do país, de forma aligeirada, uma proposta pobre para pobres, havia o preconceito presente para com as questões do analfabetismo. A partir da década de 60, com a ação dos movimentos populares é que houve uma valorização da Educação de Jovens e Adultos. Embora as Campanhas da Educação de Adolescentes e Adultos já estivessem sendo realizadas, nesse período, elas passaram a trazer pauta relacionada à transformação social, com o educador Paulo Freire (RIBEIRO,2001).

Embora essa concepção, no período da ditadura militar não tenha sido considerada, estava presente pelos movimentos populares que ocorria nos movimentos populares. Com a nova Constituição, a LDB, os movimentos, essa concepção de uma educação como proposta de libertação, valorização dos saberes de cada um, leitura crítica do mundo foram ganhando contornos.

Para isso, é importante a organização curricular, considerando a dimensão ciência, trabalho e cultura, com temáticas do mundo adulto. Com relação à dimensão trabalho, nesse caso, não é tratada como venda de mão-de-obra, mas, segundo Engels “é a condição básica

fundamental de toda a vida humana”, e completa ainda que “o trabalho criou o próprio homem”. Nesse artigo o autor traz o histórico sobre a ação do homem na natureza, transformando-a, emancipando-o cada vez mais a partir de suas adaptações.

Assim, o trabalho é produto da ação humana, é a realização humana que o homem constituiu como tal e, portanto, deve ser o princípio educativo do currículo, nesse sentido, o meio pelo qual produz, modifica, relaciona-se com a natureza e com a sociedade. Não se pode desvincular essa temática com o mundo do trabalho, que está presente na vida dos educandos da EJA, porém, como é trazido nas Diretrizes Curriculares de São Bernardo do Campo (2012), é importante ressaltar que:

“a Educação deve cuidar para que o conceito de trabalho não se reduza apenas à questão econômica, a questões do mercado de trabalho, pois assim corre-se o risco de reduzir o sujeito ao fator econômico e aliená-lo do direito de se reconhecer e se realizar como ser humano”.

Então quando tratamos do tema trabalho no currículo de EJA, há esses dois aspectos: o trabalho no aspecto ontológico, voltado à formação do próprio ser, que o compõe, que o transforma enquanto se transforma a natureza e o meio; e o outro aspecto relacionado ao mundo do trabalho e a importância de compreender a organização do modelo capitalista da sociedade e o lugar em que o educando de EJA ocupa, por que ocupa, que direitos tem, que formas opressoras de trabalho, que outras formas de organização há.

Porém, nesse período de pandemia, a discussão do eixo trabalho no currículo de EJA traz desafios em vários sentidos:

- A dificuldade de realizar discussão devido à falta de acesso dos educandos à internet, a um aparelho adequado ou ainda de manusear o aparelho para acessar as aulas remotas;
- O público da EJA é geralmente composto boa parte por trabalhadores informais, o que nesse período, diminui, evidenciando a desigualdade social, trazendo a preocupação com a sobrevivência.

Nesse contexto, há uma situação de vulnerabilização do educando da EJA que não consegue acessar as aulas, tendo novamente o direito à educação negado; sendo um candidato à evasão escolar e, com isso, diminuir cada vez mais a possibilidade de manutenção ou recolocação profissional.

É importante ressaltar que o mundo do trabalho está se modificando, pois, por um lado há os impactos da Covid-19 diretamente na economia, aumentando o desemprego no país e no mundo.

Outro aspecto que não pode ser ignorado é a Quarta Revolução Industrial, que segundo Fossatti (2018), traz a dinamização em vários processos em diversos segmentos da indústria e que se mostrou cada vez mais presente e útil nesse período de pandemia. Há duas reflexões aqui a serem trazidas: o quanto isso está distante dos educandos da EJA e portanto a necessidade de se compreender dentro dessa transformação e, a outra, o aumento do desemprego.

Assim, nesse tempo de pandemia, é imperativo a continuidade de estudo desses sujeitos a partir dos vínculos com as escolas e educadores e para que concluam e obtenham maior oportunidades de emprego.

Entre a Quarta Revolução e o público da EJA há um fosso, de maneira que desvela necessidade de fomentar a formação referente à linguagem tecnológica aos educandos. Para

piorar o cenário, tem-se o capitalismo tem se valido do enriquecimento, não mais pela mais-valia, mas pelas especulações, pelo capital fictício, segundo Feldman (2020).

Dessa forma, como traz Chizzotti & Casali (2019), diante desse cenário de desigualdade social:

“Se assim é, os projetos pedagógicos escolares seguirão sendo convocados para solucionar ou atenuar localmente os efeitos desse círculo viciosos. A disposição ativa para prevenir, resistir, corrigir localmente os efeitos destrutivos da desigualdade e da pobreza, mediante uma agenda pedagógica inclusiva, seguirá sendo imperativo. Mas o grande desafio é posto para as políticas públicas e os sistemas de ensino.”

O anúncio, conforme Freire (2011) nos ensina, pode ser revelado com o olhar mais atento, consciente pelos sujeitos da EJA nos seus territórios, problematizando o mundo do trabalho e a possibilidade de manifestação do conceito ontológico do trabalho a partir das práticas, por exemplo, voltadas à Economia Solidária,

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Trabalho. Direito à educação. Direito ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friederich. *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem*. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/tme_09.pdf>. Acesso em 31/08/2020.

ESTUDO EMPREGABILIDADE E ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA. Disponível em <<https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/estudo-empregabilidade-pandemia.pdf>>. Acesso em 25/08/2020.

FELDMANN, Daniel. *No curto prazo todos estaremos mortos: apontamentos críticos sobre o novo consenso “keynesiano”*. Disponível em <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/27/no-curto-prazo-todos-estaremos-mortos-apontamentos-criticos-sobre-o-novo-consenso-keynesiano/>>. Acesso em 22/08/2020.

FOSSATTI, Paulo; JUNG, Hildegard Susana (Org.). *Investigação e governança universitária (recurso eletrônico): memórias*. Canoas, RS: Unilasalle, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

RIBEIRO, Vera Masagão, JOIA, Orlando, PIERRO, Maria Clara Di. *Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em 31/09/2020.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. *Diretrizes Curriculares da EJA de São Bernardo do Campo*. Secretaria de Educação, 2012.